

O ENSINO MÉDIO E AS REPERCUSSÕES NO ENSINO SUPERIOR

Roberto Leal Lobo e Silva Filho

A má formação dos estudantes do ensino básico (fundamental e médio), que o IDEB só veio a confirmar, tem repercussões extremamente negativas no ensino superior. O Brasil tem demonstrado péssimo desempenho em todos os testes internacionais e se situa próximo à 50ª posição nos exames do PISA (organizado pela OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que são aplicados a estudantes do ensino básico em aproximadamente 60 países.

As políticas de expansão das vagas no ensino universitário esbarram com a falta de preparação de uma parcela grande de egressos do ensino médio.

Com a exceção de algumas instituições de nível elevado, inclusive internacionalmente falando, e altamente seletivas, a maioria das instituições de ensino superior recebe estudantes mal preparados e, como diz o professor Vincent Tinto, da Universidade de Syracuse nos EUA e especialista nos estudos de evasão: “O grande problema dos estudantes que ingressam nas universidades americanas não é a falta de domínio dos conteúdos, mas a dificuldade de pensar por si mesmo”.

Por causa desta má formação dos egressos do nosso ensino médio, a grande maioria das instituições de ensino superior cada vez mais se defronta com duas alternativas: ou recusam estudantes sem formação e ficam com muitas vagas ociosas e, se forem privadas, com dificuldades para se viabilizarem financeiramente, ou são forçadas a baixar o nível de dificuldade de seus cursos e/ou de criar programas de nivelamento (que se tornam indispensáveis em razão do nível do ingressante), que dependendo de sua intensidade e duração, podem atrasar o desenvolvimento curricular dos cursos e onerar a instituição, mas que, ao menos, fazem com que as disciplinas dos primeiros anos possam ser minimamente acompanhadas por esses alunos.

O Brasil tem proposto vários projetos para ampliar o número de estudantes no ensino superior, com a abertura de novas vagas públicas e programas específicos de financiamento e de inclusão.



No entanto, a quantidade de estudantes que se forma no ensino médio é o mesmo dos ingressantes no ensino superior, o que demonstra que os grandes gargalos para a ampliação do ensino superior, como já se sabe há muito tempo, são: a formação precária dos estudantes do ensino médio, a grande evasão neste nível de ensino e a limitação dos programas de financiamento e de bolsas aos estudantes (mais no setor privado, mas também afeta o setor público).

Pensar que é possível ter um ensino superior de primeiro mundo com um ensino básico de terceiro é a mesma coisa do que começar a treinar pessoas somente a partir dos 20 anos para que eles se tornem atletas olímpicos de sucesso. Sem uma formação ampla e de base nenhum país terá sucesso nas olimpíadas. O mesmo se dá com a educação.

Artigo inserido no site em setembro de 2012